

GUIA PARA O USO DE **INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GENERATIVA** **NO IFRS**



Integridade



Transparência



Responsabilidade

GUIA PARA O USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GENERATIVA NO IFRS

Integridade • Transparência • Responsabilidade

Organização

Grupo de Trabalho para elaboração de Instrução
Normativa para uso da Inteligência Artificial no IFRS

2026



SUMÁRIO

1.	Para que serve o guia de IAGen? O que é IAGen?	4
2.	Princípios que orientam o uso da IAGen	5
3.	Quem é o autor? Autoria e responsabilidade	6
4.	Quando e como declarar o uso de IAGen	7
4.1	Como preencher o Anexo I — passo a passo	7
5.	O que é permitido fazer?	8
6.	O que é proibido?	10
7.	Dados e privacidade: cuidados essenciais	11
7.1.	O que são dados sensíveis?	11
7.2.	Boas práticas de privacidade	11
8.	Orientações gerais	12

1.

Para que serve o guia de IAGen? O que é IAGen?

A Inteligência Artificial Generativa (IAGen) é um conjunto de tecnologias capazes de produzir textos, imagens, códigos, áudios e outros conteúdos a partir de instruções fornecidas por pessoas. Ferramentas como ChatGPT, Claude, Gemini, Copilot e Perplexity são exemplos amplamente usados no cotidiano acadêmico.

Essas ferramentas oferecem recursos valiosos — mas também riscos sérios quando mal utilizadas. Por isso, o IFRS elaborou a **Instrução Normativa nº 16/2026**, que regulamenta o uso de IAGen nas atividades de ensino, pesquisa e extensão da instituição.



ChatGPT



Claude

Gemini



Copilot



perplexity



O que é a IAGen?

- ▶ Gera conteúdo novo a partir de dados de treinamento.
- ▶ Responde a perguntas, escreve, traduz e cria.
- ▶ Aprende padrões — mas pode errar e inventar fatos.



Potencial acadêmico

- ▶ Acelerar revisões bibliográficas.
- ▶ Auxiliar na revisão de textos.
- ▶ Apoiar análise de dados e código.
- ▶ Ampliar perspectivas de pesquisa.



Riscos que a IN previne

- ▶ Plágio e fraude acadêmica.
- ▶ Fabricação de dados e referências.
- ▶ Vazamento de dados sensíveis.
- ▶ Perda de autoria intelectual.



Sobre este Guia

Este Guia tem por finalidade traduzir a IN n.º 16/2026 em linguagem acessível, mas não substitui a norma.

2.

Princípios que orientam o uso da IAGen

Toda utilização de IAGen no IFRS deve respeitar os seguintes princípios:



I — Autonomia e soberania humana

A IAGen é uma ferramenta de apoio — nunca substituta do raciocínio, da criatividade e da responsabilidade da pessoa. A decisão final é sempre humana.



II — Transparência

Todo uso substancial de IAGen deve ser declarado de forma clara e detalhada, em qualquer fase do desenvolvimento acadêmico. Não há espaço para oclusão. Mais informações na **Seção 4**.



III — Integridade acadêmica

É vedada a utilização de IAGen para gerar plágio, manipular dados ou cometer fraudes. A autoria é um valor inegociável.



IV — Responsabilidade individual

A pessoa deve responder integralmente pelo conteúdo produzido, independentemente do auxílio da IAGen. Usar uma ferramenta não transfere a responsabilidade.



V — Proteção de dados

O uso de IAGen deve respeitar a LGPD (Lei nº 13.709/2018) e as políticas de privacidade do IFRS. Dados sensíveis não podem ser compartilhados.



VI — Pensamento crítico

A IAGen deve fortalecer — e não substituir — as habilidades críticas, analíticas e interpretativas das pessoas. O uso irrefletido empobrece a formação.



VII — Atualização contínua

Esta IN será revisada periodicamente, acompanhando a evolução da tecnologia e das normas institucionais.

3.

Quem é o autor? Autoria e responsabilidade

Uma dúvida frequente: se a IAGen escreveu parte do meu trabalho, ela é coautora?

A IAGen NUNCA é autora ou coautora de trabalhos acadêmicos no IFRS.

A autoria intelectual é exclusiva das pessoas envolvidas na produção do trabalho. Isso significa que:



Você assina

Você assume toda a responsabilidade pelo conteúdo — incluindo erros, imprecisões e omissões gerados pela IAGen que você não corrigiu.



Você revisa

Todo texto, código, imagem ou análise produzida com IAGen deve ser criticamente revisado por você antes de ser usado.



Você garante

A correção factual, a coerência argumentativa, a originalidade e a observância às normas de citação são de sua responsabilidade.



Você declara

O uso de IAGen deve ser informado de forma transparente. Ocultar esse uso é uma violação da integridade acadêmica.



Cuidado com 'alucinações'

Erros da IAGen são sua responsabilidade quando você os incorpora ao trabalho sem revisão. Ferramentas de IAGen frequentemente produzem informações falsas com aparência de verdadeiras — fenômeno chamado de 'alucinação'. Revise sempre.

4.

Quando e como declarar o uso de IAGen

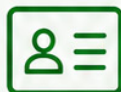
Sempre que você usar IAGen em uma atividade acadêmica, é obrigatório declarar esse uso. A declaração pode seguir o modelo do Anexo I da IN.

4.1 Como preencher o Anexo I — passo a passo

1

Identifique-se

Informe seu nome completo, número de matrícula, campus do IFRS, curso ou programa e o nome do servidor responsável (docente ou orientador).



2

Identifique o trabalho

Informe o título do trabalho acadêmico, a natureza da produção (TCC, artigo, dissertação, relatório, etc.) e a data da declaração.



3

Registre cada uso de IAGen

Para cada ferramenta usada, informe: (a) nome e versão da ferramenta/modelo; (b) finalidade do uso; (c) em qual etapa/seção do trabalho foi usada; (d) o que foi produzido ou modificado pela IAGen.



4

Obtenha autorização

O docente ou orientador responsável deve declarar ciência e autorizar formalmente o uso.



5

Assine o compromisso

Declare que as informações são verdadeiras, que revisou criticamente todo o conteúdo gerado pela IAGen e que assume responsabilidade integral pelo produto acadêmico.



Onde inserir?

A declaração deve ser inserida como Anexo I no trabalho acadêmico, preferencialmente antes das referências bibliográficas. Acrescente linhas na Seção 3 conforme necessário.



Omissão é infração

A omissão intencional ou a prestação de dados falsos no Anexo I configura violação à integridade acadêmica.

5. O que é permitido fazer?

Os usos a seguir são permitidos, mas sempre exigem: (1) declaração formal pelo autor, e (2) autorização prévia do docente do componente curricular ou do orientador da atividade acadêmica.



I — Brainstorming e formulação de hipóteses

Usar IAGen para explorar ideias iniciais, formular hipóteses de pesquisa e mapear problemáticas. Mas o desenvolvimento intelectual deve ser seu.



II — Busca e organização bibliográfica

Usar IAGen para localizar e organizar referências. Atenção: cada fonte indicada pela ferramenta deve ser verificada individualmente — **a IAGen cria referências inexistentes.**



III — Leitura assistida e resumos

Usar IAGen para resumir artigos científicos.



IV — Revisão gramatical e estilística

Usar IAGen para revisar ortografia, gramática e estilo de textos que você mesmo redigiu. A IAGen aprimora, não redige no seu lugar.



V — Tradução de textos acadêmicos

Traduzir artigos ou trechos. Toda tradução gerada por IAGen deve ser criticamente revisada por você antes de uso.



VI — Transcrição de áudios e vídeos

Transcrever entrevistas, gravações ou vídeos. Valide o conteúdo gerado e proteja a privacidade dos participantes. Observe o item 7 e 9 deste documento.



VII — Criação de visualizações e gráficos

Gerar tabelas, gráficos e infográficos a partir de dados seus. Referencie conforme o [Manual de Trabalhos Acadêmicos do IFRS](#).



VIII — Exploração de perspectivas e argumentos

Usar IAGen para ampliar o olhar sobre um tema, identificar contrapontos e enriquecer a discussão. Use como inspiração, não como argumento definitivo.



IX — Análise qualitativa de dados

Usar IAGen para apoiar análise de entrevistas e grupos focais. Nunca envie dados sensíveis dos participantes a plataformas externas. Valide por triangulação.



X — Elaboração parcial de seções textuais

Usar IAGen para apoiar a redação de trechos específicos. Exige declaração explícita e revisão crítica integral por você.



XII — Agentes de IAGen encadeados

Usar agentes de IAGen para executar múltiplas tarefas automatizadas. Documente todo o processo e verifique as políticas de privacidade de cada ferramenta.



XIII — Geração e correção de código

Usar IAGen para escrever, aprimorar e otimizar código de programação em pesquisa, ensino ou extensão. Revise e teste o código gerado antes de usar.

6. O que é proibido?

Os usos a seguir são expressamente vedados pela IN nº 16/2026 e podem caracterizar violação à integridade acadêmica, com as sanções previstas nas normas do IFRS:



Desenvolver trabalhos integral ou substancialmente por IAGen como se fossem de autoria própria. Mesmo que parcialmente gerado pela ferramenta, o trabalho deve ser essencialmente seu.



Criar referências bibliográficas falsas com IAGen. Criar autores, títulos, periódicos ou datas é fraude acadêmica.



Compartilhar dados sensíveis, inéditos ou sigilosos com sistemas de IAGen externos ao IFRS sem autorização e garantias de privacidade.



Usar IAGen para avaliar trabalhos, emitir pareceres ou apoiar decisões acadêmicas, sem supervisão e validação humana.



Criar conteúdo desinformativo, deepfakes¹ ou material que viole direitos autorais de terceiros.



Inserir imagens geradas por IAGen sem descrição metodológica explícita e sem verificar as políticas da revista ou editora.



Dúvida? Pergunte antes de agir.

Caso você tenha dúvida sobre se determinado uso é permitido ou proibido, consulte antes o docente responsável ou o orientador. Agir com transparência nunca é errado.

¹ **Deepfake** é uma tecnologia que utiliza Inteligência Artificial para adulterar ou sintetizar mídias digitais — como vídeos, áudios e fotos — criando conteúdos falsos que parecem surpreendentemente realistas.

7. Dados e privacidade: cuidados essenciais

O uso de IAGen envolve o compartilhamento de informações com plataformas externas. Isso exige atenção especial à proteção de dados, em conformidade com a LGPD (Lei nº 13.709/2018) e com as políticas do IFRS.



7.1. O que são dados sensíveis?

Dados sensíveis são:

- ▶ Informações pessoais de participantes de pesquisas ou atividades acadêmicas (nome, CPF, endereço, contatos etc.).
- ▶ Dados coletados em estudos ainda não publicados.
- ▶ Informações sigilosas de parceiros institucionais.
- ▶ Dados de saúde, biométricos ou de natureza especial conforme definidos pela LGPD.



Proibição expressa

Dados sensíveis **NÃO** devem ser inseridos em ferramentas de IAGen em plataformas cuja política de privacidade não garanta que os dados não serão usados para treinar modelos de IA.

7.2. Boas práticas de privacidade



FAÇA



Substitua os dados sensíveis antes de inserir em ferramentas de IAGen.



Leia a política de privacidade da plataforma antes de usar.



Obtenha consentimento dos participantes quando necessário.



NÃO FAÇA



Inserir dados pessoais ou de saúde de participantes.



Enviar transcrições brutas de entrevistas à IAGen.



Compartilhar dados inéditos de pesquisa com plataformas em plataformas cuja política de privacidade não garanta que os dados não serão usados para treinar modelos de IA.



Usar IAGen em plataformas sem política de privacidade clara.



8. Orientações gerais

A seguir, resumo prático das orientações deste documento. Lembre-se: todos os usos permitidos exigem declaração e autorização do prévia do servidor responsável.



PODE



► **Usar** IAGen para brainstorming, resumos e organização inicial de trabalhos.



► **Revisar** gramaticalmente e ortograficamente textos que você mesmo redigiu.



► **Buscar** e organizar referências bibliográficas, verificando cada fonte individualmente.



► **Traduzir** textos para fins acadêmicos, revisando criticamente a versão gerada.



► **Gerar** visualizações, tabelas, gráficos e outras formas de representação de dados a partir de conjuntos de dados próprios ou de bases de dados públicas, abertas ou devidamente autorizadas para uso.



► **Transcrever** áudios e vídeos, com validação humana e atenção à privacidade.



► **Usar** IAGen para auxiliar na geração e correção de código de programação.



NUNCA



► **Submeter** trabalhos gerados integral ou substancialmente por IAGen como se fossem seus.



► **Usar** IAGen em provas, testes ou avaliações sem autorização expressa do docente.



► **Compartilhar** dados confidenciais ou de terceiros com ferramentas de IAGen.



► **Criar** referências bibliográficas falsas com auxílio de IAGen.



► **Usar** IAGen para criar deepfakes ou conteúdo desinformativo.



Link úteis:



- **INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 16/2026** – Regulamenta o uso de ferramentas de Inteligência Artificial Generativa (IAGen):

<https://ifrs.edu.br/documentos/instrucao-normativa-ifrs-n-16-2026/>



- **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos:**

<https://repositorio.ifrs.edu.br/bitstream/handle/123456789/1899/1234567891899.pdf?sequence=3&isAllowed=y>



- **Política de Integridade na Atividade Científica do CNPq (2025) –**

http://memoria2.cnpq.br/web/guest/view/-/journal_content/56_INSTANCE_0oED/10157/23142775?COMPANY_ID=10132



**INSTITUTO
FEDERAL**
Rio Grande
do Sul